

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:
perspectivas teóricas e práticas na ação
docente**

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcos Aurélio Alves e Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-215-9
DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1592027071	
CAPÍTULO 2	10
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1592027072	
CAPÍTULO 3	23
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027073	
CAPÍTULO 4	36
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027074	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1592027075	
CAPÍTULO 6	58
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
DOI 10.22533/at.ed.1592027076	
CAPÍTULO 7	70
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
DOI 10.22533/at.ed.1592027077	

CAPÍTULO 8	78
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1592027078	
CAPÍTULO 9	90
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1592027079	
CAPÍTULO 10	100
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
DOI 10.22533/at.ed.15920270710	
CAPÍTULO 11	112
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.15920270711	
CAPÍTULO 12	122
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15920270712	
CAPÍTULO 13	124
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.15920270713	
CAPÍTULO 14	136
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270714	

CAPÍTULO 15	145
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	
Maria do Socorro de Resende Borges	
DOI 10.22533/at.ed.15920270715	
CAPÍTULO 16	157
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Camila Alvares Sofiati	
Eduardo Henrique Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.15920270716	
CAPÍTULO 17	170
PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Diego da Silva Sales	
Arthur Rezende da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15920270717	
CAPÍTULO 18	177
PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA	
Geisa Veregue	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.15920270718	
CAPÍTULO 19	187
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES	
Josmaria Aparecida de Camargo	
Hanny Paola Domingues	
Sonia Maria Chaves Haracemiv	
DOI 10.22533/at.ed.15920270719	
CAPÍTULO 20	197
QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Luiza Olivia Lacerda Ramos	
Emily Patrícia dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.15920270720	
CAPÍTULO 21	208
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.15920270721	
CAPÍTULO 22	219
TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)	
Sandra Maria Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.15920270722	

CAPÍTULO 23	232
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.15920270723	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 19/05/2020

Josmaria Aparecida de Camargo

Universidade Federal do Paraná

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1460852110082699>

Hanny Paola Domingues

Universidade Federal do Paraná

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/6325174103618597>

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Universidade Federal do Paraná

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1257464125778276>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender a formação e a prática docente do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos e para tanto, baseou-se nos pressupostos de pesquisadores da área da formação de professores, tais como Freire, 2008, Shulman, 2004, Tardif, 2014, dentre outros. Uma análise da literatura, também foi necessária a fim de lançar luz aos estudos realizados pelos teóricos a respeito dos processos de formação profissional docente,

além investigar seus saberes, suas dificuldades, seus desafios frente ao cenário educacional. O presente artigo desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa interpretativa da literatura referenciada. Como resultados revelou-se-se que a formação de professores para a EJA não é prioridade nos cursos de licenciatura, bem como não se identificou em relação às políticas públicas e às ações governamentais, preocupação no sentido de suprir as lacunas e os vazios da formação de professores para jovens e adultos. A pesquisa revelou, ainda, que a saída para a excelência nessa modalidade passa primordialmente pelas políticas e ações governamentais que devem garantir a formação inicial e continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos, além dos currículos dos cursos Normais e das Licenciaturas que precisam contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso aos saberes gerais e específicos numa relação teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Formação docente; Prática docente.

ABSTRACT: The present work has as objective to understand the formation and the teaching

practice of the teacher that works in the Education of Youth and Adults and for that, it was based on the assumptions of researchers in the area of teacher education, such as Freire, 2008, Shulman, 2004, Tardif, 2014, among others. An analysis of the literature was also necessary in order to shed light on the studies carried out by theorists regarding the processes of professional teacher training, in addition to investigating their knowledge, their difficulties, their challenges in the educational setting. The present article was developed through a qualitative interpretative approach of the referenced literature. As a result, the collection of information pointed to the fact that the training of educators for EJA is not a priority in undergraduate courses, nor has it been identified in relation to public policies and government actions, a substantial concern in order to meet gaps and gaps in teacher training for young people and adults, who seek the qualification and excellence of the professionals who work in it. The research revealed that the way out to excellence in this modality goes primarily through government policies and actions that must guarantee the basic and continuous training of educators of young people and adults, in addition to the curricula of the Normal courses and Licenciature courses that need to contemplate the specific training of these professionals. So that they have access to general and specific knowledge in a theory and practice relationship.

KEYWORDS: Youth and Adult Education (EJA); Teacher training; Teaching practice.

1 | INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1994 prevê a oferta da Educação de Jovens e Adultos àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, afirmando em seu § 1º, art. 37:

“Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.” (BRASIL, 1996,s/p).

De acordo com tal legislação a Educação de Jovens e Adultos, deve possibilitar a elevação da escolaridade a partir do acesso aos conhecimentos científicos e culturais, promovendo assim a formação de sujeitos autônomos.

Cabe destacar que a Educação de Jovens e Adultos, apresenta-nos as seguintes funcionalidades, de acordo com suas Diretrizes Curriculares: a função “reparadora”, ou seja reparar um direito que foi negado no passado; a função “equalizadora”, entendida como igualdade de oportunidades, oportunizar o retorno à escola dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, ou outras condições adversas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da arte e da cultura e na abertura dos canais de participação; e a “função permanente e qualificadora”, que mais do que uma função ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que

nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (BRASIL, 2000).

A Educação de Jovens e Adultos, para além de seu conceito, representa o recorte etário e sociocultural que expressa não somente o fato de o estudante não ser mais criança, mas também principalmente a especificidade do jovem e do adulto no campo educacional. Desta forma, pode apresentar novas provocações/desafios para o professor que atua com essa modalidade educacional. Sabendo-se que por si só ensinar alunos que tiveram a sua trajetória estudantil interrompida e fragmentada e que muitas vezes frequentam os bancos escolares exaustos de uma jornada de trabalho na qual demandam muito esforço físico, não é uma tarefa fácil. Desse modo cabe perguntar: O professor que trabalha na EJA está preparado para lidar com um tipo tão especial de aluno? Na sua trajetória acadêmica ele recebe formação para trabalhar com as dificuldades cognitivas que os estudantes jovens e adultos apresentam? Todo e qualquer professor possui o perfil para atuar nesta modalidade de ensino?

Para tentar responder estes questionamentos, este trabalho buscou traçar um perfil do professor que atua na educação de Jovens e Adultos, investigando a sua formação acadêmica, a prática docente e almejando ainda apontar alguns desafios a serem superados por eles no cenário educacional da atualidade. Para tanto, este estudo amparou-se à luz da teoria de pesquisadores da área da formação de professores, tais como Freire 2008 e 2011, Shulman, 2004, Tardif, 2014 entre outros.

A DOCÊNCIA NA MODALIDADE EJA

A Educação de Jovens e Adultos deve possibilitar a elevação da escolaridade dos estudantes jovens e adultos a partir do acesso aos conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e culturais, no entanto para dar conta desse desafio pedagógico é preciso considerar que “ensinar exige disponibilidade para o diálogo”, (FREIRE, 2008, p. 135)“, ou seja, deve haver uma relação de diálogo permanente entre as partes constituintes do processo de ensino-aprendizagem, logo para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo e respeito. Para além do diálogo, é importante efetivar também uma seriedade e afetividade no processo da docência, nesse aspecto Freire (2008) descarta como falsa a separação radical entre a seriedade docente e afetividade, afirmando:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio e mais distante e “cinzento” me ponha as minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluído da cognoscibilidade. (FREIRE, 2008, p. 142).

O docente por sua vez ao exercer sua prática pedagógica e diante dos saberes necessários para proporcionar o conhecimento ao educando, precisa perceber a afetividade

num sistema ampliado, significando, portanto, afetar e/ou atingir. E é desse modo que se buscam as estratégias de ensino na qual se criam condições, contextualizações, planejamento flexível e um currículo que questiona a importância da formação discente respeitando a experiência de vida do educando

O ser humano é um ser indivisível, por essa razão, todas as dimensões humanas exercem uma influência permanente e integrada no sujeito e, assim, devem fazer parte da educação (os saberes, valores, hábitos, costumes, ideias e experiências). Outra importante contribuição quanto a formação do adulto, realizada por Dias (2003), é de que a

A educação (formação) consiste, essencialmente, em criar condições para que através do desenvolvimento global e harmônico de todas as suas capacidades e ao longo de todas as fases da sua existência (infância, juventude, idade adulta), o ser humano cresça até a sua plena realização como pessoa (educação permanente) e, em interação com todos os seus semelhantes, participe na construção e desenvolvimento da(s) comunidades humanas de que faz parte (educação comunitária), dentro do contexto mais amplo em que se encontra inserido (educação ambiental ou ecossistema). (DIAS, p. 31, 2003).

Dias (2003), destaca a importância de aprender a aprender, uma vez que na sociedade atual o que se aprende hoje se torna obsoleto e ultrapassado amanhã. O autor faz uma crítica à educação de adultos que tem como objetivo o desenvolvimento econômico, ressaltando a importância do crescimento industrial, para se ter o desenvolvimento econômico, humano e social, em prol do autodesenvolvimento, buscando assim o desenvolvimento pessoal, local e comunitário em prol de maior e melhor qualidade de vida.

Neste sentido defende-se que a formação pedagógica dos professores que atuam na EJA deve possibilitar o compromisso, a formação continuada, a valorização dos profissionais que atuam nesta área e possibilitar práticas educativas com caráter participativo, emancipatório e dialógico. Já que para Freire “(...) a ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico da situação do povo no mundo, (...) é preciso ter um profundo amor ao mundo e aos homens, é preciso sensibilidade e inquietação com a condição desumanizada dos sujeitos, (...) os conteúdos têm que estar relacionados aos anseios, às dúvidas, às esperanças e aos temores do povo”. (FREIRE, 2011, p.49).

Corroborando com Freire (2011), Tardif (2014), afirma que a docência é uma profissão de interações humanas, e por isso a ação docente se caracteriza de forma completamente diferente de qualquer outra profissão, constituindo-se como uma das chaves mestras para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho. E sendo assim, faz-se necessário superar modelos rígidos de educação, desconstruir para reconstruir novos paradigmas curriculares e metodológicos com o objetivo de possibilitar uma ressignificação do que é realmente a escola.

Nessa concepção, a formação pedagógica dos professores envolvidos na EJA deve assegurar o aprimoramento da formação inicial e continuada, possibilitando condições

para a construção dos saberes profissionais especializados nesta modalidade de ensino, tendo a educação popular como conceito fundamental da Educação de Jovens e Adultos e respeitando os saberes e conhecimentos construídos na prática cotidiana do estudante e do professor.

Não é suficiente, na EJA, que o professor domine apenas o conteúdo específico de sua disciplina, e sim é preciso considerar os diferentes tipos de conhecimentos. Shulman (1987), citado por MIZUKAMI (2004), evidencia diferentes tipos de conhecimento, quer sejam, do próprio conteúdo a ser ministrado, conhecimento pedagógico, conhecimento do currículo, dos alunos e seu contexto e outros, que podem ser agrupadas em: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo. Shulman (1987), não destaca a experiência como uma categoria da base do conhecimento, pois segundo este autor ela está presente em todo o processo pedagógico, todavia os saberes oriundos da experiência do trabalho cotidiano constituem o alicerce da prática e da competência profissional, pois essa experiência é para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.

Desta maneira, entende-se que não somente, mas especialmente o professor da Educação de Jovens e Adultos é aquele que pensa a educação como fator de reprodução social, afirmando identidades, reconhecendo o lugar em que se encontra e valorizando a cultura e saberes que os sujeitos da EJA trazem consigo.

O professor da EJA deve considerar a possibilidade da não manutenção de um currículo rígido e que não dialogue, não atenda àquilo que se apresenta como construção do ensino aprendizagem. As diretrizes da EJA propõem a flexibilização e a capacidade de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos. Salienta-se que há um tempo diferenciado para aprendizagem e não um tempo único para todos.

Nesse sentido, a escola deve tratar os conteúdos disciplinares em conexão e em contextualização com a realidade, estabelecendo, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Assim, propõe-se que os conhecimentos favoreçam a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea, que tanto marginalizam os educandos da EJA. Ademais, que propiciem a eles a compreensão da produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística nos contextos em que elas estejam constituídas.

Assim como propõe Freire (2008), a educação deve ser pensada num aspecto de reconhecimento dos educandos, da mesma forma nas suas vivências e convivências. Nesse sentido, a educação popular apresenta possibilidades pedagógicas e políticas que fazem os alunos se tornarem contestadores das relações de dominação existentes, trata-se da passagem da consciência ingênua para a consciência crítica. Desse modo, pode-se dizer que é importante e significativo o diálogo cultural do confronto entre os saberes científicos e o saber popular, diálogo esse em que a cultura popular é prestigiada. O

professor em seu dia a dia precisa não só se apoderar dos conhecimentos científicos como ainda manipular todos os códigos técnicos, mas também buscar no cotidiano dos alunos, aquilo que é fundamental para eles, sempre instrumentalizando os sujeitos com sua própria condição no meio. O sobreviver nas realidades populares deve ser objeto de estudo.

A apropriação dessas produções e concepções permite que o ensino contribua para a formação de uma consciência histórico-crítica dos alunos bem como a fundamentação nela mesma para a superação das contradições que impedem o desenvolvimento geral. Além do mais, esse modo democrático de estudar as experiências do cotidiano e das vivências leva o aluno à negação do modo tradicional de consciência histórica, aquela tradicional, factual e oficial de heróis positivistas, de certo e errado maniqueístas.

Na escola tradicional muitas vezes esses alunos ficam diminuídos enquanto sujeitos, dificultando-lhes um olhar para sua realidade e para a construção de sua liberdade. Dessa forma, a educação passa a ser identificada como mera reprodutora das maldades de um sistema que vislumbra a educação como mercadoria e não como um fator fundamental de transformação dos sujeitos, na formação de mentalidades que superam a dominação e o silenciamento.

Shulman (2014) reflete que a função do docente é fazer seus alunos enxergarem as situações como oportunidades e não como desastres. Salienta ainda que os educadores precisam ter como essencial: a relação entre a teoria e a prática, a práxis, como motivação ao pensamento crítico e questionador na escola, preparando-se, desse modo, os alunos para que reajam frente ao inesperado, à incerteza. Ainda, para o pesquisador o trabalho docente do professor mobiliza elementos advindos de sua experiência e do processo formativo, o que torna cada professor exclusivo e cada situação de trabalho única.

Para Tardif (2002), o saber docente é plural, ou seja, é formado por quatro saberes. O primeiro é o da formação profissional, refere-se ao conjunto de saberes que são transmitidos pelas instituições formadoras de professores. Em seguida os saberes disciplinares, estes são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentemente das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores. Emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes, correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. O terceiro é o saber curricular e corresponde aos decursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. E o quarto saber é o experiencial, um saber específico, desenvolvido pelos próprios professores, ao exercer suas funções e na prática de sua profissão pautado no seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Surgem das experiências e por ela são validados. São provenientes de experiências individuais e/ou

coletivas.

Para o autor todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação, e, quanto mais desenvolvido, organizado e sistematizado for o saber mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem.

2 | A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA

A formação profissional do professor não deve reduzir-se apenas ao meio acadêmico, deve ser um processo contínuo e está diretamente relacionado a questão do inacabamento. Nesse sentido, as contribuições pedagógicas de Freire reforçam “que formar é ação pela qual o sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso”. Nóvoa (1995), complementa enfatizando sobre o professor pesquisador e reforça a ideia da formação permanente, da compreensão do conhecimento, da organização e reelaboração desse conhecimento para sua transposição didática aos educandos, salienta que o professor não se constrói por acumulação de títulos, cursos, diplomas, técnicas ou teorias, é preciso pensar nos problemas sociais, metodológicos e pessoais. Para o autor, a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participativa. Uma forma de se obter essa formação é através da pesquisa, que segundo ele, é à base do trabalho do professor.

Freire (2008), assegura que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Sabe-se que a pesquisa é considerada uma das principais funções sociais do ensino proporcionados nas universidades para a promoção da formação continuada dos docentes, assim sendo, a pesquisa auxilia o profissional a ter uma visão mais ampla do que se pretende investigar, viabiliza, incentiva e oportuniza o crescimento e qualificação profissional.

Garcia (1999) faz uma referência importante quanto aos conhecimentos, ao usar o termo conhecimento não se refere apenas à área do saber pedagógico, mas ao saber-fazer e porque fazer. O autor traz quatro componentes do conhecimento, o psicopedagógico, o do conteúdo, o didático do conteúdo e o do contexto. Salienta que a formação de professores:

[...] deverá levar a uma aquisição (no caso dos professores em formação) ou a um aperfeiçoamento ou enriquecimento da competência profissional dos docentes implicados na tarefa de formação. Salientamos a importância de se incidir nos elementos básicos do currículo formativo, que são os conhecimentos, competências e disposições. [...] deve capacitar os professores para um trabalho profissional que não é exclusivamente- ainda que principalmente seja- de aula (GARCIA, 1999 p. 27).

Nessa mesma obra, Garcia elenca sete princípios importantes para o processo de formação dos professores. Esses princípios são:

[...] A formação como um processo contínuo, com princípios éticos didáticos e

pedagógicos comuns;

Necessidade de integrar a formação de professores em processo de mudança inovação e desenvolvimento curricular;

Ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola;

Integração entre a formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores;

Necessidade da integração da teoria-prática na formação de professores;

Necessidade de procurar o isomorfismo entre a formação recebida pelo professor e o tipo de educação que posteriormente lhe será pedido que desenvolva; e

Princípio da individualização como elemento integrante de qualquer programa de formação de professores (GARCIA, 1999, p.27-30).

Esses princípios contribuem para uma definição de formação, tornando os educadores capazes de gerar conhecimento e de reconhecer o conhecimento produzido pelo outro. É sem dúvida evidente a necessidade de re(pensar) a formação dos educadores da EJA, sobre as lacunas presentes nos cursos de formação de professores, nesse sentido, (Moura, 2009) reforça que:

Pensar na formação do professor de jovens e adultos, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores, principalmente se considerarmos as especificidades e particularidades dos sujeitos-alunos-trabalhadores. *Moura, 2009 p. 48)

Para que essa revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada seja possível, é necessária que as políticas públicas para a EJA sejam efetivadas e atendam as demandas que a educação de jovens e adultos possui.

3 | CONSIDERAÇÕES

A partir das considerações indicadas neste estudo foi possível perceber alguns campos que merecem destaque quando se fala em formação dos professores da EJA:

- a) A formação de professores para a EJA não é prioridade nas instâncias governamentais.
- b) Há poucas ações das universidades em relação à formação do professor de jovens e adultos.
- f) “Permanece a improvisação de professores e a transposição de professores do Ensino Fundamental de crianças e adolescentes para atuarem na prática pedagógica com jovens, adultos, tal como se registrava nos primórdios da história da educação.” (MOURA, 2009 p.49).

Diante do cenário educacional vivenciado pelos educadores e a falta de políticas públicas, percebe-se que esses fatos resultam do tratamento que o Estado brasileiro vem dando à formação e à carreira dos professores da EJA ao longo do processo histórico, em relação às políticas públicas, ao arcabouço legal e ao currículo. As políticas e ações governamentais deveriam garantir a formação básica e continuada de educadores de jovens e adultos. Os currículos dos cursos Normais e das Licenciaturas precisam contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso aos saberes gerais e específicos numa relação teoria e prática que contemple a formação de qualidade aos educandos jovens e adultos.

REFERENCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº:11/2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso 10 abr. 2020.

DIAS, José Ribeiro. **Educação/formação e desenvolvimento**: análise conceitual. In: Silvestre, Carlos Alberto S. Silvestre. *Educação/formação de adultos como dimensão dinamizadora do sistema educativo/formativo*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003. p. 31-77.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessárias a Prática Educativa, Paz e Terra – 37ª Ed. 2008, São Paulo

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra – 11ª Ed. 2011, São Paulo.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. 2. Coleção Ciências da Educação século XXI. 1999. Editora Porto, 1999 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233966703_Formacao_de_Professores_Para_uma_Mudanca_Educativa/HYPERLINK “https://www.researchgate.net/publication/233966703_Formacao_de_Professores_Para_uma_Mudanca_Educativa”/HYPERLINK “https://www.researchgate.net/publication/233966703_Formacao_de_Professores_Para_uma_Mudanca_Educativa”nHYPERLINK “https://www.researchgate.net/publication/233966703_Formacao_de_Professores_Para_uma_Mudanca_Educativa”ca_Educativa. Acesso em 22 fev .2020.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MIZUKAMI, *Maria da Graça Nicoletti*. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. Revista do Centro de Educação, vol.29, n2, 2004. Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3838>. Acesso em 15 jan. 2020.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**; Realidade, desafios e perspectivas atuais. Práxis Educacional, Vol. 5, No 7 (2009). Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/242/254>. Acesso em 23 jan. 2020.

NÓVOA, António. **Formação de professores e preparação docente**. In: _____. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 1 – 27. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>, Acesso em 20 mar. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes: 2002.

_____, Maurice. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas/Maurice Tardif, Claude Lessard. 9 edição – Petrópolis, RJ. Vozes; 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 